

Reflexão

A representação dos idosos na telenovela ‘Sol Nascente’



*Fabiano Eloy Atílio Batista
Talita Sampaio Macedo*

Resumo: Com o aumento significativo da população idosa no mundo, e em especial no Brasil, este artigo busca analisar a luz dos estudos de Antropologia as representações das imagens dos idosos na telenovela brasileira ‘Sol Nascente’. Partindo do pressuposto de que as telenovelas, em grande parte, funcionam como forma de distração e lazer, buscou-se identificar como a representação da velhice tem sido veiculada, de forma cada vez mais ativa e saudável, indicando as possibilidades desta etapa da vida, a ser encarada de forma positiva e repleta de realizações.

Palavras Chaves: Telenovela, Envelhecimento saudável, Velhice ativa.

Introdução

A mídia, sobretudo a televisiva, se tornou um meio de informação presente para uma grande parte da sociedade brasileira. Por meio dela, opiniões, valores e comportamentos são passados e assimilados de forma dinâmica e abrangente, pois ela “se envolve ativamente na construção do mundo social. Ao levar as imagens e as informações para indivíduos situados nos mais distantes contextos, a mídia modela e influencia o curso dos acontecimentos” (THOMPSON, 2009, p.106).

Através de algumas análises realizadas sobre a representação do idoso pela mídia (CÔRTE, 2006; DEBERT, 2003; PRADO & ARAGÃO, 2009; FERREIRA, BIANCHI, MENEGÓCIO & ZAGO, 2014), tem se percebido significativas mudanças ocorridas na construção dessa imagem, outrora negativa, para uma mais ativa e saudável. Segundo Goldenberg (2013, p.38), os idosos “em grande parte não aceitam se comportar, vestir e falar de determinada maneira consideradas socialmente adequadas para ‘um velho’”.

A velhice em nossa sociedade vem sendo discutida, ao longo dos anos, na perspectiva histórica e cultural (DEBERT, 1999, 2000; BRITTO DA MOTTA, 1999; PEIXOTO, 2000; SIMÕES, 2004; BARROS, 2006) sendo este período do ciclo de vida analisado a partir da articulação com outros paradigmas sociais, como classe social, diferenças de gênero, raça e afins, despontando a heterogeneidade presente na percepção desse processo.

Camarano (2004, p.258) enfatiza que “gradualmente, a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem-estar de toda sociedade”.

Desta maneira buscou-se, nesta reflexão, analisar as representações dos idosos na telenovela *‘Sol Nascente’*, com imagens positivas e desafiadoras sobre a velhice.

O processo de envelhecer

O envelhecimento é considerado um fenômeno natural do processo de vida, do mesmo modo que a infância e a juventude, sendo caracterizado por modificações biológicas, psicológicas e corporais específicas, ligadas majoritariamente ao decorrer do tempo. Contudo, este acontecimento não é homogêneo e se altera de pessoa para pessoa, podendo ser influenciado por fatores genéticos ou pelo modo de vida particular de cada sujeito (ÁVILA, GUERRA e MENEZES, 2007).

[...] o envelhecimento humano é um fato reconhecidamente heterogêneo, influenciado por aspectos socioculturais, políticos e econômicos, em interação dinâmica e permanente com a dimensão biológica e subjetiva dos indivíduos. Desta forma, a

chegada da maturidade e a vivência da velhice podem significar realidades amplamente diferenciadas, da plenitude à decadência, da gratificação ao abandono, sobretudo em presença de extremas disparidades sociais e regionais como as que caracterizam o Brasil contemporâneo. (ASSIS, 2004, p.11)

Para Neri e Freire (2000), o processo de envelhecimento ainda parte do pressuposto da degradação do corpo, do decaimento e da inabilidade, constando-se que “na base da rejeição ou da exaltação acrítica da velhice, existe uma forte associação entre esse evento do ciclo vital com a morte, a doença, o afastamento e a dependência” (NERI; FREIRE, 2000, p. 8).

Todavia, a visão deturpada acerca do processo de envelhecimento vem se modificando significativamente, com pesquisas que passam a dar voz aos próprios idosos, o que corrobora para que o processo de envelhecer seja visto como uma etapa boa, de conquistas, alegrias e concretizações (LIMA, 2001; MARTINS, 2002; FARIAS 2012, 2013). Conforme ressalta Negreiros (2003), cabe um reconhecimento saudável sobre o envelhecimento como uma continuidade do desenvolvimento humano. Desta maneira, para Ferrari:

[...] a velhice não pode ser definida pela simples cronologia e sim pelas condições físicas, funcionais, psicológicas e sociais das pessoas idosas. Há diferentes idades biológicas, subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica; o que acontece é que o processo de envelhecimento é muito pessoal; ele constitui uma etapa da vida com realidade própria e diferenciada das anteriores, limitada unicamente por condições objetivas externas e subjetivas. Possui certas limitações que com o passar do tempo vão se agravando, mas tem potencialidades únicas e distintas: serenidade, experiência, maturidade e perspectiva de vida pessoal e social. Portanto, a velhice é hoje considerada uma fase de desenvolvimento humano e não mais um período de perdas e incapacidades. (FERRARI, 1999, p. 198)

De acordo com Gonçalves (2003), alguns estudos científicos sobre o envelhecimento humano estão demonstrando, assim, que o processo de envelhecimento não precisa ser mais encarado de forma pessimista.

Com isso a mídia televisiva, atualmente, vem sendo uma das grandes mediadora e vinculadora da adesão cada vez maior de imagens de idosos que demonstram que esta etapa da vida pode ser carregada de alegrias e realizações.

A imagem dos idosos na novela Sol Nascente

Sol Nascente é uma novela brasileira, produzida e exibida pela Rede Globo de televisão às 18h00hs de segunda a sábado, escrita por [Walther Negrão](#), [Suzana Pires](#) e Júlio Fischer, com a colaboração de Jackie Vellejo e Fausto Galvão, com direção geral de [Marcelo Travesso](#) e [Leonardo Nogueira](#), também diretor artístico.

A novela se passa na fictícia cidade de Arraial do Sol Nascente, e a trama entrelaça as histórias do casal de imigrantes italianos - Gaetano e Geppina / [Aracy Balabanian](#) e Francisco Cuoco - fugidos da máfia, as de Dona Sinhá (Laura Cardoso) e o imigrante japonês Kazuo Tanaka (Luiz Melo). Esses atores são idosos, com longa carreira de sucessos, e demonstram de forma clara como se envelhece ativamente. Nesta novela eles são representados como pessoas ativas e de bem com a vida, indicando um olhar positivo para a velhice.

Analisaremos a seguir as imagens dos personagens idosos da trama.



Kazuo Tanaka - personagem do ator Luiz Melo (69 anos) - empresário, casado e pai de uma filha. De espírito forte e empreendedor, veio de uma família humilde e com trabalho construiu uma empresa referência na área de pesca de sardinhas



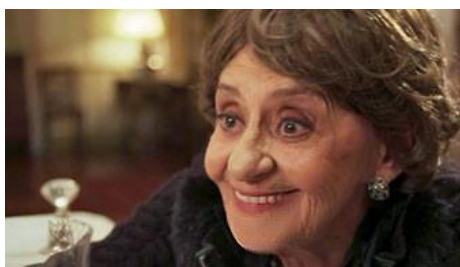
Geppina - personagem da atriz [Aracy Balabanian](#) (74 anos) - uma mulher aventureira e despojada que, prometida em casamento a um mafioso italiano, foge para o Brasil para viver uma linda história de amor com Gaetano.



Gaetano - personagem do ator Francisco Cuoco (83 anos) - grande amor de Geppina, mostra-se um homem ativo, de bem com a vida e saudável. É o grande responsável à frente dos negócios da família, uma padaria.



Patrick - personagem do ator Jean Pierre Noher (60 anos) - mestre barqueiro da empresa de pesca de Kazuo Tanaka. Vive um romance com a personagem Ana Clara (atriz Silvia Bandeira).



Dona Sinhá - personagem da atriz Laura Cardoso (89 anos) - é uma senhora mineira craque na arte de cozinhar, mas com um comportamento duvidoso, que procura realizar uma vingança envolvendo nisso seu neto, e sonhando com rico futuro para ele, ajudando-o de todas as formas a realizar seus sonhos.

Reflexões Finais

Por meio destes atores/personagens temos uma representação atualizada e positiva sobre a velhice que, como eles indicam, pode trazer momentos de grandes desafios, prazeres e conquistas. Os idosos na novela são representados e interpretados com naturalidade, dignidade e arrojo, exemplificando como esta etapa não significa isolamento, mas sim um período de vida plena.

A visão preconceituosa dos idosos como acamados, debilitados e assexuados tem se modificado, e é rompida nestas representações que surgem na novela, mostrando idosos saudáveis, dispostos, autossuficientes, com vidas dinâmicas, sexualmente ativas, e que buscam interagir com seu grupo familiar e comunitário.

Indica como é a vida hoje para muitos que ultrapassaram largamente a faixa dos mais de 60. Consideramos que a construção dos personagens foi cuidadosa, baseada na realidade e indicativa novas possibilidades para uma vida longa e produtiva.

Referências

ASSIS, M. Aspectos sociais do envelhecimento. In: SALDANHA, A.L.; CALDAS, C.P. (orgs). *Saúde do idoso: a arte de cuidar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004, p.11- 21.

ÁVILA, A. H., GUERRA M. & MENEZES M. P. R. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. *Pensamento Psicológico*, 2007, 3(8), 7-18.

BARROS, M. M. Trajetória dos estudos velhice no Brasil. In *Sociologia, problemas e práticas*, 2006, n.52.

BRITTO DA MOTTA, A. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 13, 1999.

CAMARANO, A. A. *Os Novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5476. Acessado em 13/01/2017

CÔRTE, B. Quais as imagens dos idosos na mídia? In *Velhices: reflexões contemporâneas*. São Paulo (SP): SESCSP: PUCSP, 2006.

DEBERT, G. *A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, 1999.

_____. O significado da velhice na sociedade brasileira. *Acta Paul Enf*, São Paulo, v. 12, Número Especial, Parte I, 2000, p.147-158.

_____. O velho na propaganda. *Cadernos Pagu*. 2003, 21, pp.133-155.

FARIAS, R. C. P. Esta ruga tem história: Envelhecimento, memória e transmissão de saberes. *Projeto de pesquisa registrado na Universidade Federal de Viçosa*. Financiado pela FAPEMIG. 2012.

_____. (Org.). *Programa Municipal da Terceira Idade: atividades e percepções dos usuários*. Viçosa - MG: UFV, DED, 2013.

FERRARI, M.A.C. O envelhecer no Brasil. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 23, n. 4, jul./ago., p. 197-203, 1999.

FERREIRA, M.G., BIANCHI, M., MENEGÓCIO, A.M.M., ZAGO, G.M. (2014, dez.). Desconstruindo a imagem do idoso nos meios midiáticos. In: *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), 2014, pp.211-223.

GOLDENBERG, M. *A bela velhice*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013

GONÇALVES, Z.C. O novo mundo do passa cartões e aperta botões. In: NEGREIROS, T.C. G.M. (Orgs). *A nova velhice, uma visão multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003, p. 57-71.

THOMPSON, J. B. *Mídia e modernidade*. São Paulo: Vozes, 2009.

LIMA, M. P. *Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso - uma nova concepção de velhice*. São Paulo: LTr, 2001.

MARTINS, C. R. M. *O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá: um estudo de representações sociais*, 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

NEGREIROS, T.C.G. M (org). *A nova velhice: uma visão multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003

NERI, A. L., & FREIRE, S. A. (orgs.). *E por falar em boa velhice*. Campinas: Papirus, 2000.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... BARROS, Myriam Moraes L. de (org). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

PRADO, T.M.B. & ARAGÃO, V.B. *A Imagem do Idoso na Publicidade*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

SIMÕES, J. A. Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais. In: *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Org. Adriana Psicitelli. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Data de recebimento: 18/01/2017; Data de aceite: 22/03/2017

Fabiano Eloy Atílio Batista – Especialista em Televisão, Cinema e Mídias Digitais (UFJF), Mestrando do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e integrante do projeto de extensão “*Está Ruga tem História*”, no Programa Municipal da Terceira Idade de Viçosa (PMTI). E-mail: fabiano.batista@ufv.com.br

Talita Sampaio Macedo – Graduada em Serviço Social (UFOP) e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: talita.sampaio@ufv.com.br